



Nome científico: *Hamamelis virginiana* L.

Sinonímia Científica: *Hamamelis androgyna* Walt. *Hamamelis caroliniana* Walt., *Hamamelis corylifolia* Moench., *Hamamelis dentata* Raf., *Hamamelis dioica* Walt., *Hamamelis hyemalis* Rani., *Hamamelis macrophylla* Pursh., *Hamamelis nigra* Rafin., *Hamamelis parvifolia* Rafin., *Hamamelis rotundifolia* Rafin., *Hamamelis virginica* L., *Trilopus dentata* Rafin.

Nome popular: Hamamélis, amieiro-moscado, aveleira-de-feiticeira, hamamele, no Brasil; Amamelide, na Itália; Flor do Inverno, hamamele, em Portugal; Noisetier de la Sorcière, hamamélis de virginie, na França; Virginischer Zauberstrauch, na Alemanha; Avellano de la Bruja, hamamelis, em língua espanhola; Hamamelis, hazel nut, snapping hazel, spotted alder, striped alder, tobacco wood e winterbloom, em inglês.

Família: Hamamelidaceae.

Parte Utilizada. Folhas e caule.

Composição Química: Ácido gálico; ácido tânico; óleo essencial e resina. Taninos gálicos e elágicos, ácido gálico livre; ácidos fenólicos, flavonoides, derivados flavónicos, proantocianósidos, princípios amargos. Casca Taninos: hamamelitaninos á, â, ã, taninos condensados (galocatequina, epigalocatequina) e monogaíhamamelose; óleo essencial; saponósidos.

Formula molecular: N/A

Peso molecular: N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Arbusto de 3-4 m de altura, flores hermafroditas, em pequenos cachos axilares, pequenas, corola amarela com as pétalas em tiras retorcidas; androceu com 4 estames férteis, alternos com as pétalas em tiras retorcidas; androceu com 4 estames férteis alternos cm as pétalas, e 4 estaminódios opostos a essas mesmas peças; gineceu abortado na flor masculina, desenvolvido na flor feminina, composto de 2 carpelos, com 2 óvulos em cada loja; fruto cápsula. Folhas simples, rugosas, com pelos estrelados quando jovens, alternas, ovais, ovalo-romboidais, ou obovadas, às vezes ligeiramente lobuladas, assimétricas em relação a nervura



central, de coloração pardo esverdeada na superfície superior e verde clara na inferior, 5-12 cm de comprimento e de 3-8 cm de largura,; margem irregularmente dentada; ápice agudo ou obtuso; base obtusa ou subcordada, assimétrica, pecíolos de 1-12 cm de comprimento. É originária dos Estados Unidos e do Canadá espécie essencialmente medicinal, incluída na Farmacopeia Brasileira e na de muitos outros países. As partes mais empregadas são a folha e a casca do caule. A folha tem sabor adstringente ligeiramente aromático e amargo. A casca é adocicada e picante.

A parte mais empregada é a folha, entretanto, usada em extrato e tintura como vasoconstritora, na obesidade, arteriosclerose entre outras. É empregada ainda no preparo de cosméticos, sob a forma de pomada, especialmente contra frieiras. É cultivada nos jardins europeus, como planta ornamental.

Indicações e Ação Farmacológica:

Os taninos produzem um efeito adstringente por isso são indicados como antidiarreico, hemostático local, cicatrizante e bactericida. A propriedade adstringente é caracterizada por precipitar proteínas das células superficiais das mucosas e tecidos, formando revestimentos protetores, diminuindo as secreções e protegendo das infecções. Também diminuem a sensibilidade da pele, sendo útil no tratamento de queimaduras. É muito usado em fórmulas de loções capilares e xampus, estimulando a formação do epitélio e ativando a circulação da pele.

O extrato aquoso de Hamamélis tem demonstrado por via interna em ratos, atividade anti-inflamatória, enquanto que a aplicação local de extratos de folhas de Hamamélis provoca um efeito hipotérmico por vasoconstrição local. Nas hemorróidas, tanto por via interna (associado com *Ginkgo biloba* e *Plantago ovato*) quanto por via externa, o Hamamélis tem evidenciado atividade anti-inflamatória aplicando-se sob a forma de água de Hamamélis.

Os hamamelitaninos (taninos presentes na casca) demonstraram possuir atividade antioxidante contra radicais superóxido, inibindo também a despolimerização do ácido hialurônico e provocando, a contração da túnica muscular das veias. O conjunto de taninos



conferem as famosas propriedades adstringentes e hemostáticas quando se utilizam formas galênicas de uso tópica feitas de Hamamélis. Os flavonóides proporcionam um efeito vitamínico P, produzindo uma ação flebotônica, vasoprotetora e capilarotrópica, uma vez que diminui a permeabilidade capilar, ação esta reforçada pelas leucoantocianida, muito útil nas hemorróidas e varizes. O óleo essencial juntamente com os taninos demonstrou possuir propriedades bacteriostáticas (especialmente contra os Gram negativos) e molusquicidas.

Toxicidade/Contraindicações

É contraindicado para gastrite e úlcera gastroduodenal, pois os taninos podem irritar a mucosa gástrica, o qual pode ser aliviado associando-se drogas com mucilagens.

Dosagem e Modo de Usar

Uso Interno:

- **Infusão (folhas):** uma colher de sobremesa, duas vezes ao dia ;
- **Decocção (casca):** 30 a 60 g/L, ferver durante dois minutos, duas vezes ao dia;
- **Extrato Fluido:** 1 a 4 mL, três vezes ao dia;
- **Tintura (1:10)** uma colher de sopa em um copo d'água, duas a três vezes ao dia;
- **Pó:** 2 a 6 g ao dia, em doses de 1g;
- **Extrato Seco (5:1):** 0,5 a 2 g ao dia.

Uso externo

- **Extrato Glicólico:** 2 a 5%.
- **Tintura:** 10 a 20%
- **Extrato Fluido:** 5 a 10%

Referências Bibliográficas



ALONSO, J. **Tratado de Fitoterápicos y Nutracêuticos**. 1ª ed. Rosário – Argentina. 2004.

BARNES, J. ANDERSON, L. A. PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3ed. Porto Alegre. Artmed 2012.

PR VADE MECUM DE PRECIPCIÓN DE PLANTAS MEDICINALES (CD-ROM). 3º edição. 1998.

TESKE, M. **Herbarium compêndio de Fitoterapia**. 3ª ed. Curitiba. 1997.